

### Escândalo na época

A primeira obra de Nancy Horan baseia-se na história verdadeira das duas pessoas que se conheceram em Oak Park, Illinois. Em 1903, Mamah Borthwick Cheney e o seu marido Edwin Cheney contrataram o arquitecto Frank Lloyd Wright para projectar a sua nova casa. O romance histórico "Querido Frank," conta o que se passou entre os anos de 1907 e 1914, época em que Frank e Mamah se apaixonaram.

Nancy Horan viveu durante 24 anos em Oak Park, nos arredores de Chicago. Não se lembra de quando ouviu falar pela primeira vez em Mamah Borthwick Cheney mas recorda que, numa excursão que fez há muitos anos à casa e ao estúdio de Frank Lloyd Wright, alguém perguntou à guia por que motivo tinha o arquitecto deixado aquela casa em 1909. Ela não referiu o nome de Mamah, mas contou a verdade.

Mamah Borthwick Cheney era uma mulher como não havia muitas por aquelas bandas. Licenciada, ex-bibliotecária, tinha casado com um engenheiro bem-sucedido. Vivía uma vida confortável, mas intelectualmente pouco estimulante, nos arredores de Chicago.

Enquanto construía a casa, o arquitecto e a cliente passavam muito tempo juntos, a afinidade intelectual era forte e apaixonaram-se. Mantiveram a relação em segredo durante vários anos até que finalmente, em 1909, deram um grande passo ao tomar a decisão de partir juntos para Berlin.

Mamah Cheney abandonou o marido e os dois filhos e Frank a sua primeira mulher, Catherine, e os seis filhos. As famílias ficaram devastadas. Os jornais enlouqueceram com o escândalo e enviaram repórteres averiguar a verdade. Foram seguidos pela Europa. "Quando esta indiscrição foi descoberta pelo jornal 'Chicago Tribune' rebentou um enorme escândalo. As consequências mudaram para sempre as vidas dos envolvidos", contou a escritora Nancy Horan na Book Expo America 2007.

"Comecei a interessar-me por esta história quando vivia com o meu marido e os meus filhos em Oak Park, era jornalista 'freelancer' e rodeada por todo aquele legado arquitectónico, gostava de fazer passeios e espiar as casas projectadas por ele que ali existem entre casas vitorianas", continuou. Parava muitas vezes em frente à casa que Frank desenhou para o casal Cheney, que ficava muito perto de onde Nancy vivia. Uma quantidade enorme de turistas visita todos os anos os edifícios projectados pelo arquitecto em

Oak Park, mas a história dos dois amantes nunca era contada nas visitas guiadas oficiais. O nome de Mamah quase não era referido. Nancy quis saber mais.

"Os jornais descreviam nas primeiras páginas Mamah Cheney como sendo uma vampira. Para viver o seu relacionamento com o arquitecto ela abandonou os filhos pequenos, o que levava a que muitos considerassem o termo adequado. Mas quem a conhecia descrevia-a como uma mulher adorável", continuou a escritora.

Nancy Horan sabia que Mamah Borthwick Cheney se tinha formado na Universidade de Michigan e falava várias línguas. Mamah estivera vários meses na Europa a aprender sueco para conseguir traduzir do original os livros da filósofa feminista sueca Ellen Key, que defendeu o amor livre, os direitos dos indivíduos e das crianças e o valor social da maternidade, dentro ou fora do casamento, além da necessidade da reforma da lei do divórcio. Mas havia questões para as quais a escritora ainda não tinha encontrado respostas. Quem era verdadeiramente Mamah Cheney, o que queria da vida? E o que a intrigava ainda mais era o que tinha levado uma mulher naquela época a deixar os filhos para prosseguir uma história de adultério.

### Debaixo do seu nariz

Por isso a escritora esteve sete anos a pesquisar e a escrever este romance. Teve aliás que o escrever duas vezes. A meio percebeu que não estava a resultar contar a história a várias vozes. Para que resultasse percebeu que tinha que contar a história do ponto de vista de Mamah. Por isso é que deu ao livro o título de "Querido Frank,".

Mas havia pouca informação sobre Mamah. É certo que existiam os relatos do jornal "em que não podia confiar" (foi ler recortes de jornais publicados entre 1900 e 1914) mas não havia correspondência entre o casal e o material biográfico sobre o arquitecto nem sequer referia o escândalo que envolveu os dois. Era como se Mamah tivesse sido apagada da sua vida.

Na sua pesquisa Nancy visitou os lugares por onde Mamah andou, onde viveu, e leu os livros que traduziu para inglês. A determinada altura encontrou "Family Memories of Four Sisters", o livro de memórias de Margaret Bellknapp, que cresceu na casa vizinha à dos Cheneys. Quanto mais Nancy Horan sabia sobre Mamah, mais vontade sentia de contar a sua história.

"O meu livro baseia-se em acontecimentos reais e tentei ser o mais fiel possível aos factos históricos. Mas há lacunas na história, não há relatos do tempo em que Mamah

**"Vi a vida de Mamah com Frank como uma viagem marcada por uma série de dilemas e escolhas ao longo do caminho. Na ausência de cartas, tive que tentar adivinhar por que é que ela decidiu fazer determinada coisa e quais as consequências emocionais das suas decisões. A sua personalidade estava a ganhar vida"**

e Frank estiveram juntos ou pormenores sobre a sua relação, por isso foi a ficção que me permitiu que preenchesse o que faltava", explica. "Vi a vida de Mamah com Frank como uma viagem marcada por uma série de dilemas e escolhas ao longo do caminho. Na ausência de cartas, tive que tentar adivinhar por que é que ela decidiu fazer determinada coisa e quais as consequências emocionais das suas decisões. A sua personalidade estava a ganhar vida."

E foi nesta fase em que estava a trabalhar há dois anos no livro, a tentar colocar-se na cabeça de Mamah, que algo incrível aconteceu. Nancy percebeu que existia uma caixa com nove cartas que Mamah Borthwick Cheney tinha escrito a sua mentora sueca Ellen Key (fazem parte da Coleção Ellen Key que pertence a uma biblioteca sueca). "Podem imaginar a minha alegria quando a bibliotecária me mandou cópias dessas cartas", contou ela na BEA. "Era a voz de Mamah que estava ali, a voz da pessoa sobre quem eu tinha estado a escrever e na sua caligrafia. Nas cartas discutiam-se principalmente assuntos dedicados à tradução dos livros mas havia parágrafos em que ela abria a alma. O meu instinto sobre Mamah confirmou-se nestas cartas."

No entanto, todas as cartas reproduzidas no livro são inventadas, a não ser um excerto de uma das cartas de Mamah e a carta que Frank Lloyd Wright publicou em 1914 no "Weekly News", de Spring Green, Wisconsin.

No romance, Nancy Horan incluiu uma série de personagens que são baseadas em pessoas que realmente existiram mas também inventou outras. "Tomei algumas liberdades cronológicas como colocar um discurso de Frank Lloyd Wright em 1907 quando na verdade ele o fez dois anos depois." Para quem não conhece a história de Frank e Mamah, o final do livro é surpreendente. É um daqueles casos em que a realidade supera a ficção.

Quando trabalhava como jornalista Nancy Horan esteve na Universidade de Chicago a fazer um curso de escrita criativa. Nessa altura, um dos seus professores disse-lhe que ela era capaz de escrever um romance mas faltava-lhe ainda encontrar um tema. Afinal, o material para o seu romance esteve debaixo do nariz de Nancy Horan durante todos aqueles anos em que a escritora viveu em Oak Park, entre as casas projectadas por Frank Lloyd Wright.

O PÚBLICO viajou a convite das edições Asa.

Ver crítica de livros pág. 30 e segs.

**A notícia no "Chicago Tribune", que descobriu que Mamah abandonou o marido e os dois filhos e publicou a notícia. "Rebentou um enorme escândalo. As consequências mudaram para sempre as vidas dos envolvidos", contou a escritora Nancy Horan. Ao lado, a casa que Frank construiu para ambos, Taliesin, em Wisconsin**



# amor

1 Oak Park, Illinois, onde também  
Cheney. A escritora demorou sete anos  
em Nova Iorque

